

O Dia Mundial da Água e o colapso da hidrosfera

Antonio Silveira R. dos Santos

Nesta semana que se comemora o Dia Mundial da Água (22 de março), devemos refletir sobre este bem importante para todos os seres vivos.

A hidrosfera de nosso planeta compreende os lagos, a água do solo e os oceanos, sendo que estes últimos cobrem 71% de sua superfície e desde tempos imemoriais o ser humano vem utilizando e explorando os ecossistemas aquáticos do mundo.

Civilizações antigas bíblicas já viviam à beira de rios como o Tigre e o Eufrates da Babilônia, onde sobreviveram de suas riquezas, constituindo-se assim verdadeiro oásis em terras áridas, e muitas outras cidades sobreviveram e prosperaram também à beira de rios, como por exemplo: Londres do rio Tâmisa, Paris do Sena, Roma do Tigre e São Paulo do Tietê, bem como à beira do mar. Em suma, os complexos aquáticos doces e salgados sempre ofereceram alimentação e condições de sobrevivência para o ser humano, de modo que são importantíssimos, merecendo atenção e estudos.

Porém a explosão demográfica humana vem liberando com suas atividades substâncias tóxicas e dejetos ao meio ambiente, poluindo principalmente, os recursos hídricos mundiais, afetando, assim, os oceanos, os lagos e rios de todo o mundo, a ponto de torná-los sem vida, destruindo o plâncton e o fitoplâncton.

A gravidade da poluição dos rios é que suas águas se deslocam desaguando em rios maiores levando os elementos poluentes a centenas ou milhares de quilômetros de onde foram jogados, poluindo assim grandes distâncias, chegando muitas vezes a poluição ao mar, já que as grandes bacias hidrográficas acabam no oceano.

Quanto aos lagos e pântanos de água doce, o problema é mais crítico ainda, pois estes ecossistemas formam habitats fechados ou ilhados, de forma que a poluição continua vai se acumulando até chegar ao extermínio da vida, porque não há possibilidade de recuperação em grande escala.

Deve-se observar que justa-

mente nos ecossistemas isolados, é que encontramos um maior endemismo de espécies, isto é, espécies que são encontradas só naquele local, aumentando a importância da manutenção do ambiente.

Além da poluição humana natural e industrial, outro fator que vem alterando sensivelmente os ecossistemas de água doce do planeta, é a introdução de espécies exóticas, isto é, peixes de outra região.

Esse costume, muitas vezes praticado pelas próprias autoridades, produz também a destruição da biodiversidade, visto que os peixes introduzidos para fonte de alimento, passam a ser grandes predadores dos outros que habitam o local, exterminando-os em pouco tempo, com grave alteração do equilíbrio biológico, trazendo consequências catastróficas à área de sua introdução. Basta lembrar a disseminação do tucunaré na bacia do rio Paraguai, e ainda a introdução da perca gigante do Nilo na lago Vitória pelo governo de Uganda na década de 1920, este último citado por Wilson, E. O. em seu livro *Diversidade da Vida*, Cia. das Letras, 1992, pág. 124.

Outro fator de desequilíbrio ecológico na hidrosfera é a pesca predatória praticada em todo o mundo, como vem ocorrendo na região do Pantanal Matogrossense, no Brasil, onde milhares de pescadores retiram toneladas de peixes sem que possa haver um efetivo controle das autoridades, ante a extensão da área. De se notar que esse tipo de pesca está muito além da necessidade do pescador, caracterizando assim como predatória, diminuindo a fonte alimentar.

Além do problema da degradação, as reservas de água doce estão diminuindo drasticamente, ante o aumento do consumo em decorrência da explosão de demográfica da população humana, o que vem preocupando em muitos hidrologistas.

Portanto, urge que se tome consciência do problema para que sejam tomadas medidas e atitudes concretas a respeito, visando a conservação e exploração consciente destes ecossistemas, e conseqüentemente da própria água.



Em vista dos oceanos banharem várias nações e muitos rios atravessarem vários países, é necessário que se façam esforços e estudos conjuntos de todos os interessados, facilitando o intercâmbio científico, implementando-se uma política internacional dos recursos hídricos, para que se possa obter melhores resultados.

Sem efetivas mudanças comportamentais na sociedade moderna, e uma concreta aplicação de diretrizes de proteção ambiental, o sistema aquático mundial experi-

mentará em poucas décadas um verdadeiro colapso ecológico, e rios e lagos passarão a ser massas de água sem vida, e o oceano um imenso depósito de lixo e dejetos, não propiciando mais condição de vida à própria humanidade, e muito menos de comemoração do Dia Mundial da Água.

Antonio Silveira Ribeiro dos Santos. O autor é Juiz de Direito na comarca de Diadema-SP, e membro do CEO-Centro de Estudos Ornitológicos entidade civil sem fins lucrativos que atua na área de ornitologia e assuntos correlatos.